

Uma análise das causas e consequências do fenômeno “fuga de cérebros” no século XXI no Brasil



MOSTRATEC

14ª MOPIC
Mostra de Projetos e Iniciação Científica

Ana Paula Schneider da Silva
Orientador: Professor Wilson Krummenauer



1. INTRODUÇÃO

Atualmente, pode se identificar, cada vez mais, o fenômeno conhecido como “fuga de cérebros” na sociedade brasileira. Esse fenômeno consiste no êxodo do país para ambientes mais favoráveis à ciência, que, de generalidade, são países desenvolvidos. Segundo Oliveira (2021), houve mais de 22 mil saídas definitivas em 2018, tomando como exemplo a migração do Brasil para os Estados Unidos. Pesquisadores são estimulados a migrarem pela perspectiva de mais oportunidades e experiências, visto que setores educacionais são priorizados nesse grupo de países.

As consequências da perda de mentes voltadas para ciência são sentidas em todas as áreas do país, já que é preciso informação e inovação para uma sociedade melhor. Desse modo, não se pode vislumbrar desenvolvimento econômico e social, uma vez que pesquisadores de renome e destaque se encontram em países já desenvolvidos.

Para isso, objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: De que modo o fenômeno atual conhecido como “fuga de cérebros” se relaciona com os investimentos na área de educação e qual seus impactos na sociedade atual brasileira?



Figura 1: Desenho ilustrado do fenômeno “fuga de cérebros”.
Fonte: Pedlowski, 2016

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Identificar a influência do fenômeno “fuga de cérebros” na sociedade atual brasileira e sua relação com os investimentos na área de educação.

Objetivos específicos:

- Verificar quais países detêm a maior concentração de pesquisadores brasileiros;
- Identificar motivações para essa saída;
- Detectar problemas sociais decorrentes do fenômeno;
- Mensurar as consequências da fuga de cérebros no atual cenário brasileiro.

3. METODOLOGIA

O projeto se trata de uma pesquisa explicativa, de caráter qualitativo, concebido através de pesquisas bibliográficas em sites especializados, artigos e livros a respeito do tema. Além disso, análise de artigos realizados com profissionais das áreas de ciências e ciências humanas relevantes para o projeto, como geografia, história, sociologia, política e pesquisa científica.



Figura 2: Resumo dos tópicos que foram desenvolvidos na pesquisa.

4. RESULTADOS

Analisando desde 2015 até 2018, houve aproximadamente 90 mil saídas definitivas de brasileiros apenas com destino para os Estados Unidos, segundo uma pesquisa realizada por Oliveira (2021). O número é considerado crescente, quando comparado a anos anteriores (37 mil entre 2012 e 2014). Esse fenômeno, que caracteriza-se pela perda de mão de obra de alta qualificação, intensifica-se no Brasil.

Segundo o Senado Federal, o Brasil investe apenas 1,3% do PIB em Ciências e Tecnologia. A falta de incentivo econômico é um dos principais motivos para pesquisadores deixarem o país.

“Os jovens pesquisadores desencantados começam a emigrar para países onde a Ciência e Tecnologia são valorizados.” (ROITMAN, 2020).

PARCELA DO PIB INVESTIDA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Comparação entre Brasil e países selecionados

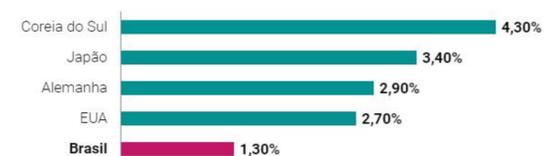


Figura 3: Parcela do Produto Interno Bruto (PIB) investida em ciência e tecnologia
Fonte: Senado Federal, 2016

Desse modo, o Brasil acaba por entrar em desfalque de cérebros. A mão de obra com alto grau de qualificação, que prioriza lugares que possibilitam o exercício da profissão com maior aproveitamento, torna-se, a cada vez mais, escassa.

As consequências do fenômeno são de níveis alarmantes, causando danos não só no desenvolvimento, mas também contribuindo para ampliar as desigualdades já abismais entre os países emergentes e desenvolvidos.

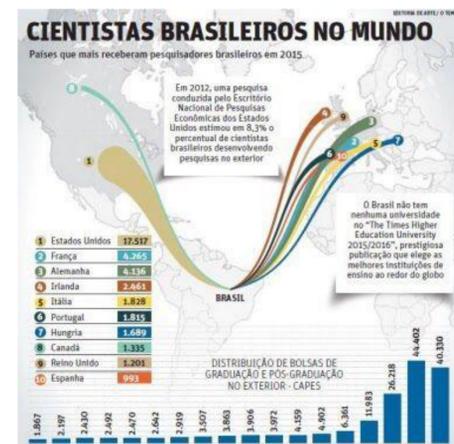


Figura 4: Cientistas brasileiros no mundo
Fonte: Fapesc, 2016

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados levantados pela pesquisa, pode-se compreender de modo mais eficaz as causas da fuga de cérebros no Brasil. Motivados pela falta de investimentos nas áreas de Ciência e Tecnologia e a falta de reconhecimento de seus respectivos cargos, os pesquisadores buscam países mais desenvolvidos para dar continuidade aos seus projetos. A notabilidade concedida pelos países desenvolvidos aos cientistas e pesquisadores os motiva a migrarem.

Tendo isso em vista, pode-se concluir que uma alternativa possível para a diminuição do problema é, de fato, o aumento dos investimentos no setor. O país pode tornar-se novamente um atrativo campo de desenvolvimento e inovação. Os recursos naturais já representam vantagem para o país, então, vê-se a falta de políticas públicas de qualidade combinada com uma boa gestão de investimentos.

6. REFERÊNCIAS

- ROITMAN, Isaac. **Fuga de cérebros, uma calamidade para o Brasil**. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/fuga-de-cerebros-uma-calamidade-para-o-brasil/>>. Acesso em: 10 jul 2021.
- RODRIGUES, Mauro. **Por que uma "fuga de cérebros" ameaça o Brasil na crise?** Exame, 2016. Disponível em: <<https://exame.com/ciencia/por-que-uma-fuga-de-cerebros-ameaca-o-brasil-na-crise/>>. Acesso em: 10 jul 2021.